

# ZINE DOCUMENTO

## HERÓIS DO PAPEL

ANO I – Nº02 OUTUBRO DE 2021



MARCOS EDUARDO MASSOLINI

## EDITORIAL

Chegando mais uma edição do mais recente projeto inusitado do planeta e underground o “Zine Documento, Heróis do Papel” nesta edição Marcos Eduardo Massolini, jornalista, escritor, fanzineiro colecionador e editor de várias publicações, saiba mais nas próximas páginas a seguir...

Editor José Zinerman Nogueira

Contatos : Cx. Postal – 22

Cep : 01031-970

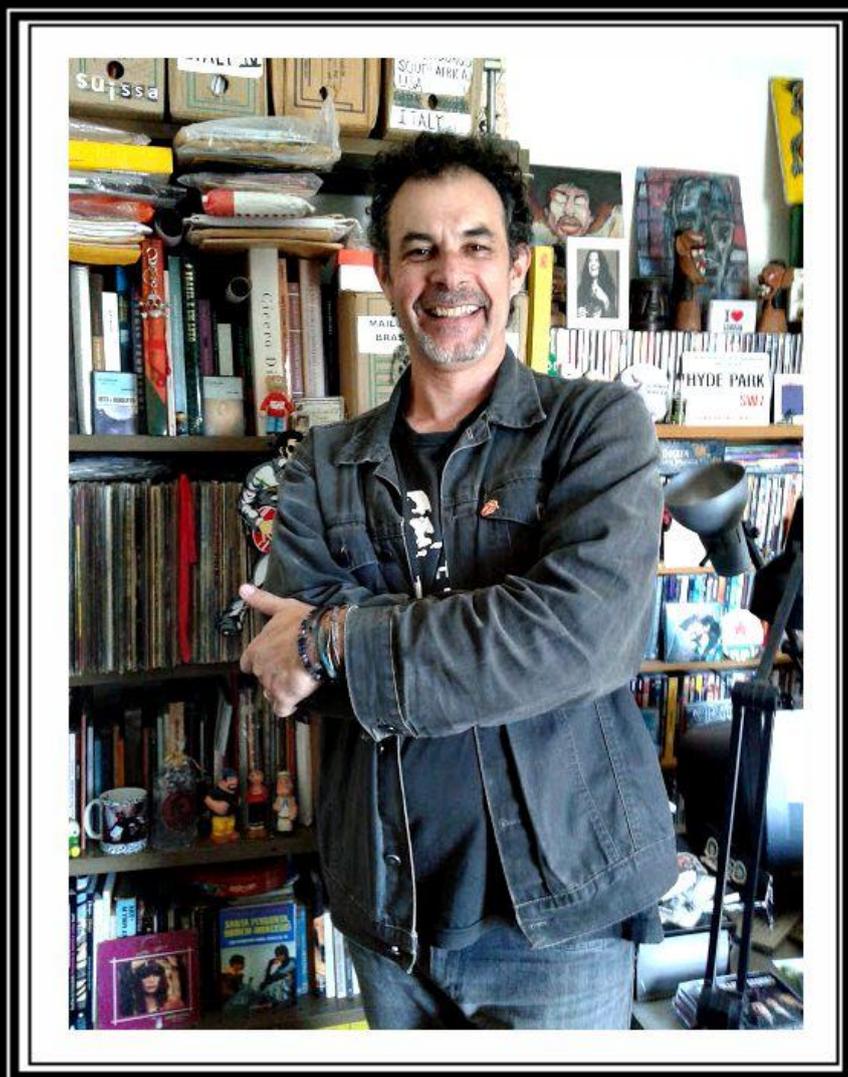
São Paulo / SP

Instagram : Zinerman\_Nogueira

E-mail : [jn7400@gmail.com](mailto:jn7400@gmail.com)

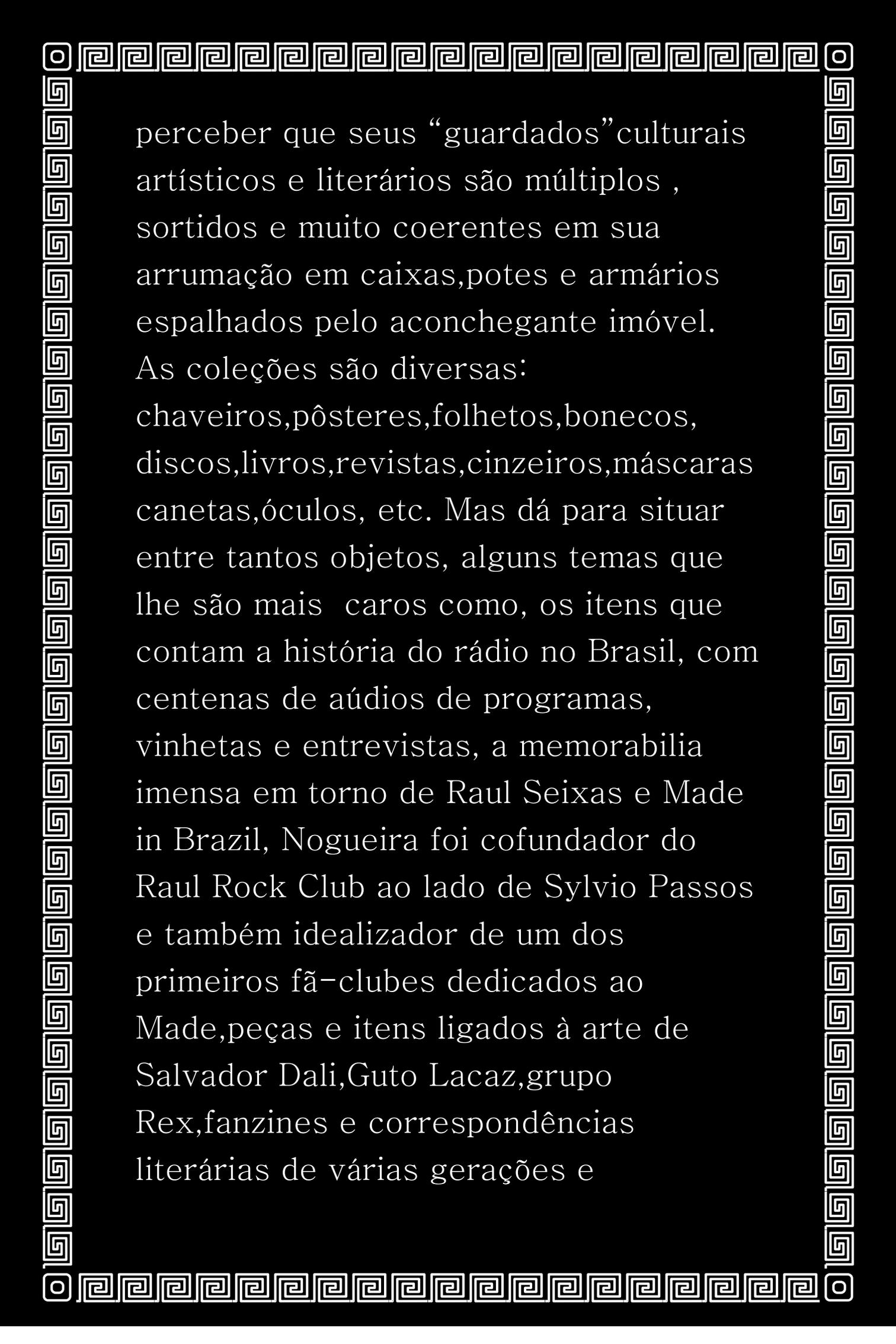
## **NASCIA UMA GRANDE AMIZADE E VÁRIOS PROJETOS**

Tomei conhecimento do jornalista escritor ,fanzineiro ,coleccionador e editor Marcos Eduardo Massolini, através de seu blog Almanaque do Malu, apresentado por um outro amigo dos quadrinhos o Floreal Andrade em 2015, e de lá pra cá a nossa parceria e amizade só veio a fortalecer ainda mais, com nossas idéias em comuns colocadas no papel, e ainda vai mais além , criamos um Clube de Trocas entre amigos os chamados “Escambos”, sugerido pelo nobre amigo, sem falar na presença marcante nos eventos das publicações independentes do qual chegamos a compartilhar os nossos materiais numa mesma mesa, mas o que ninguém sabe , é que um grande amante do rock e suas raízes e essa foi a nossa sintonia , amizade, idéias e Rock ´n Roll e o resto é história... (JN )



No “retiro Cultural” de José Zinerman Nogueira 02/Setembro/2019

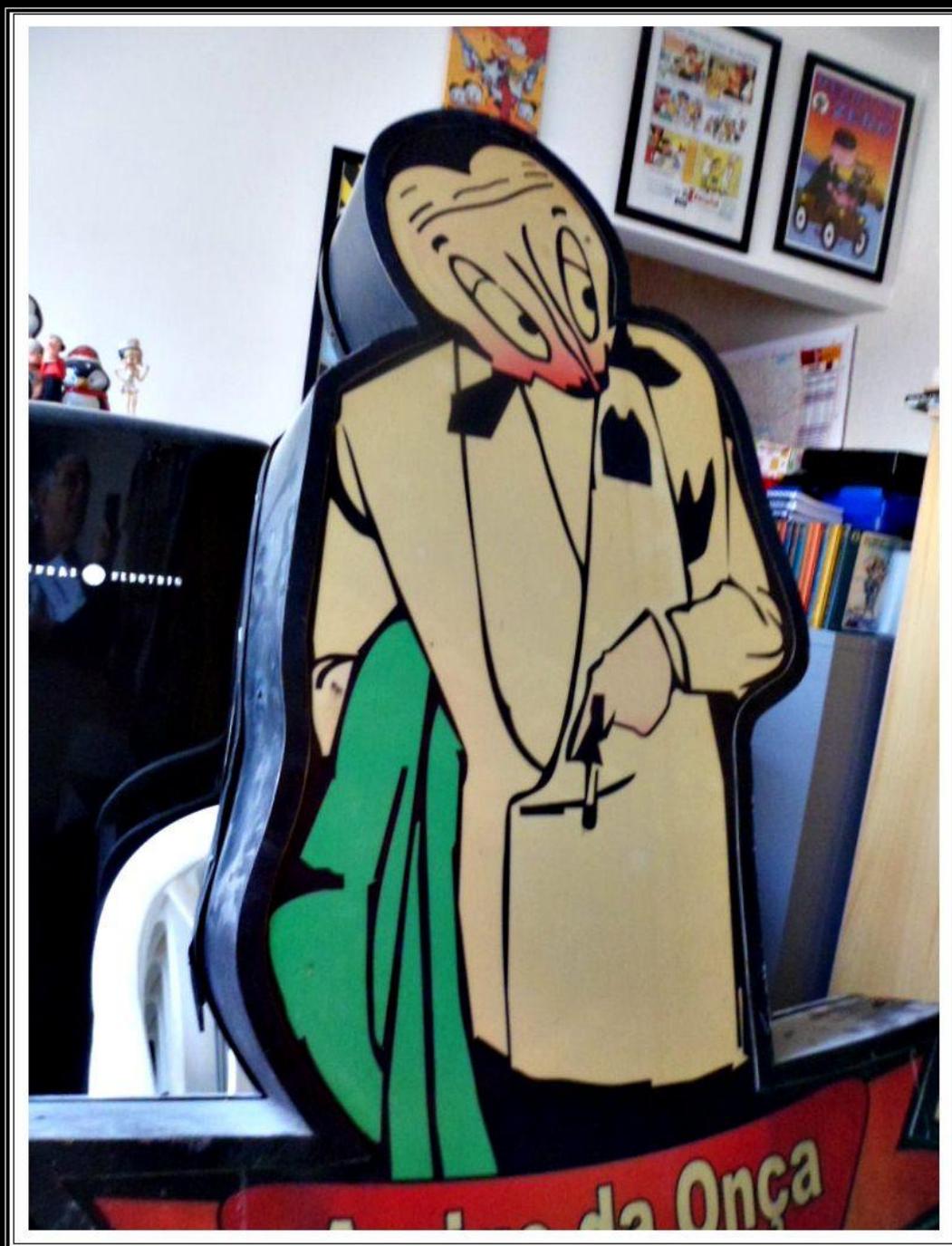
“ Finalmente conheci a casa do José Zinerman Nogueira, amigo de fabulosos projetos e um dos grandes fanzineiros deste Brasil. Seu reduto fica em um bairro de Ferraz de Vasconcelos, onde mora lá há mais de três décadas e logo que se entra em seu lar, já dá pra



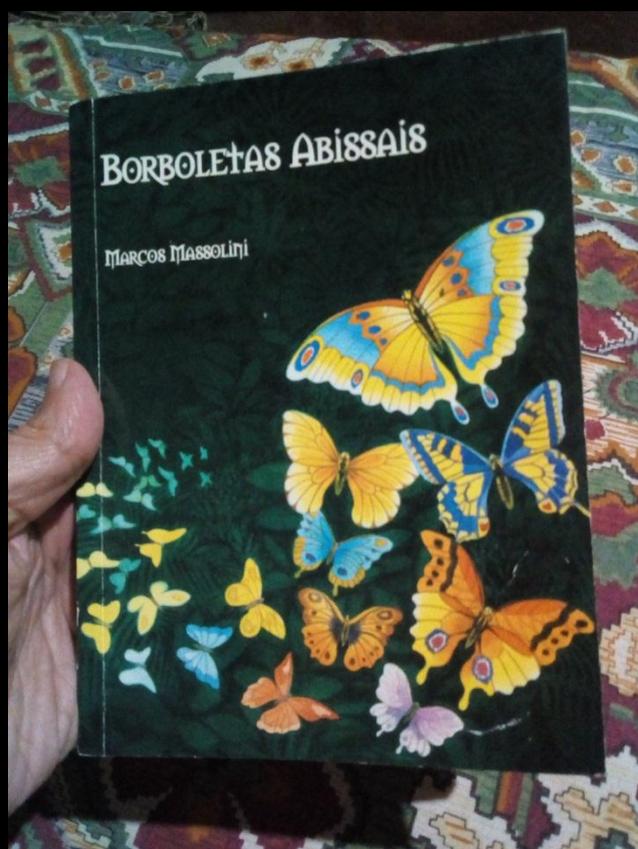
perceber que seus “guardados” culturais artísticos e literários são múltiplos , sortidos e muito coerentes em sua arrumação em caixas, potes e armários espalhados pelo aconchegante imóvel. As coleções são diversas: chaveiros, pôsteres, folhetos, bonecos, discos, livros, revistas, cinzeiros, máscaras canetas, óculos, etc. Mas dá para situar entre tantos objetos, alguns temas que lhe são mais caros como, os itens que contam a história do rádio no Brasil, com centenas de áudios de programas, vinhetas e entrevistas, a memorabilia imensa em torno de Raul Seixas e Made in Brazil, Nogueira foi cofundador do Raul Rock Club ao lado de Sylvio Passos e também idealizador de um dos primeiros fã-clubes dedicados ao Made, peças e itens ligados à arte de Salvador Dali, Guto Lacaz, grupo Rex, fanzines e correspondências literárias de várias gerações e

fanzineiros e escritores independentes do país, caveiras, Bob Esponja, Chico Anysio, arte erótica, áudios diversos de seus projetos incluindo o último “Áudiozine”. Essas são as coleções temáticas de destaque que me lembrei mas tem muito mais... O Nogueira além de ser um baita parça, tem histórias à beça e grande importância na cultura independente de São Paulo e ver ali ao vivo um pouco dessa sua história em cada detalhe do seu acervo é inesquecível. Nessa visita tive a honra também de conhecer seu elétrico e fiel cachorro e um simpático restaurante de comida caseira onde o proprietário, eita mundo pequeno, foi criado em Utinga, aqui pertinho da minha casa. No fim, claro, fizemos nossa tradicional troca de sacolas (cada um separa itens culturais para troca durante meses).

Valeu Nogueirão! Para ver tudo, vou precisar marcar outra, rs.” (Massolini)



ACERVO PARTICULAR MASSOLINI ( AMIGO DA ONÇA )



## BORBOLETAS ABISSAIS - 2001

Primeira edição , outono 2001, com 102 páginas de verdadeiros registros do autor , do qual escrevia e engavetava poemas desde a década de 80, agora aqui reunidos e com grandes influências da nossa literatura, com capa de Maria Keiko Yamaguchi e concepção gráfica de Maria Cristina Canos Massolini .

# Cultura I

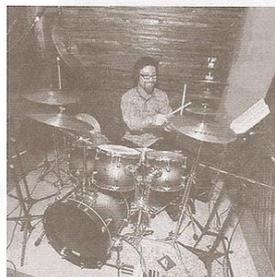
INFORMATIVO CULTURAL  
INDEPENDENTE

Out./Nov.-2010- N°01

Entrevista

## ALEX REIS

**Encontramos o baterista  
de Sá & Guarabyra,  
Fábio Jr. e Casa de Marimbondo,  
aqui mesmo, em S.Caetano do Sul**



Quando marquei a entrevista com Alex Reis no simpático café defronte ao Parque das Crianças, na Avenida Kennedy, não imaginei que ele fosse aparecer com três enormes álbuns de fotos nas mãos. Enquanto ele narra os fatos referentes a cada imagem, eu cá com meus botões ia comprovando o que já se insinuava: ali na minha frente estava um instrumentista ainda jovem, mas com uma considerável bagagem de veterano. A franca conversa a seguir corrobora e carimba esta primeira impressão. (Marcos Massolini)

Cont. pag.03

C.I - Pra começar o nosso papo, Alex, nos dê uma breve ficha pessoal sua. Ano de nascimento, cidade em que nasceu, quando começou como baterista...

A.R - Nasci em 1972, em Santo André. Comecei a estudar música com 06 anos de idade. Meu pai era representante comercial, então estava sempre mudando de setor, e a gente mudava de cidade sempre. Morei em São João da Boa Vista - comecei a estudar violão clássico lá - depois fui para Franca, onde eu tenho família. Com 08 anos fui para o conservatório, onde também estudei três anos e meio de violão clássico. Entre 08 e 10 anos comecei a estudar bateria. Com 10 anos, realmente, eu comecei a pegar firme mesmo, e de lá pra cá, só estudando. Eu ganhei meu primeiro cachê com 11 anos de idade e a partir daí virou minha profissão.

C.I - Você consegue identificar esses dois momentos distintos em sua vida: a primeira vez que você ouviu uma música e se viu apaixonado, doido por aquilo, e o momento em que você resolveu: "vou ser baterista"?

A.R - Cara, é engraçado essa coisa. Vou responder a de querer ser baterista antes. Eu lembro que quando estudava violão clássico, começou a ter aulas de bateria no conservatório e por algum motivo, eu estava ouvindo música no carro do meu pai. Eu me lembro direitinho quando falei: "Pá, pai, eu quero tocar bateria... parece que é divertido". De alguma forma, aquilo me tocou. "Tudo bem, filho, se matricula lá que eu pago". Foi aí que comecei tudo.

C.I - Agora, a música, deve ser desde nenê...

A.R - Ah, música desde criança! Por isso não sei responder com exatidão. Meu pai conta que aqui em Santo André eu tinha uma violinha - aquela mesma que você viu na foto - e eu não desgrudava dela. Entre bola e viola, eu preferia a violinha. Nasceu aí o negócio. E foi bem natural.

C.I - Dos trabalhos seus lá no início, começinho mesmo, qual foi aquele que mais te marcou?

A.R - É difícil de falar. Cada momento é uma curtição diferente, é uma situação que marca de alguma forma. Eu tenho uma memória muito boa; sou um bom observador. Eu me lembro de vários momentos da carreira e cada situação que acontece

hoje em dia, eu associo com algo que aconteceu no passado. Eu falo, "poxa, por isso que hoje acontece assim". Mas eu me lembro sim, de coisas importantes, como ter de negociar o primeiro cachê. Eu venho de uma família muito simples, meus pais sempre me apoiaram muito, com muitas dificuldades, mas sempre me apoiando. A gente viveu uma época no Brasil, onde era muito difícil conseguir instrumentos. Nossa, era a maior maluquice... não havia importação! Eu vejo hoje em dia a molecada, que começa a ter aulas de música e dois meses depois, está com uma bateria importada. C.I - Tudo à mão.

A.R - Tudo mais fácil. Então a gente ralava muito para conseguir as coisas. Mas todos os momentos foram incríveis. No começo da carreira foi legal quando comecei realmente a ganhar meu dinheirinho tocando. Aquela gracinha que eu pagava para ir ao cinema era meu dinheiro, aquele que eu tinha ganhado suando. Então tinha um tio que tocava forró e chorinho e me convidava pra tocar. Ele punha no cartaz: "venham ver o menino tocando..."

C.I - Talvez daí venha o seu ecletismo...

A.R - Com certeza. Minha família toda... meu pai é devoto de Folia de Reis, Santos Reis. Meu nome tem Reis por causa disso. Meu avô era catireiro. Assim, estou envolvido com essa coisa de música desde moleque. Ritmos do Brasil, manifestações populares do Brasil...

C.I - Neste primeiro período, você fez parte de uma banda de heavy metal. Você pode falar um pouco sobre a Azul Limão, dos anos 80?

A.R - Quando eu tinha uns 13,14 anos, na época do Rock in Rio I, vi Scorpions, AC/DC, Iron Maiden, Whitesnake...

C.I - Eu perdi esses... acabei indo no dia do Queen. Mas tudo bem, não foi nada ruim não.

A.R - (Ah ah) Foi legal. Mas quando vi tudo aquilo, me tocou de uma forma diferente. Meu pai, que mesmo vindo de Folia de Reis é um beatlemaníaco, me fez crescer ouvindo Beatles. Quando pintou a coisa do hard rock, que ficou muito forte no Brasil depois do Rock in Rio, cara, eu fui pro heavy metal.

HQ:100 anos sem  
Ângelo Agostini

Pag.02

Figurinhas e Figurões

Pag.08

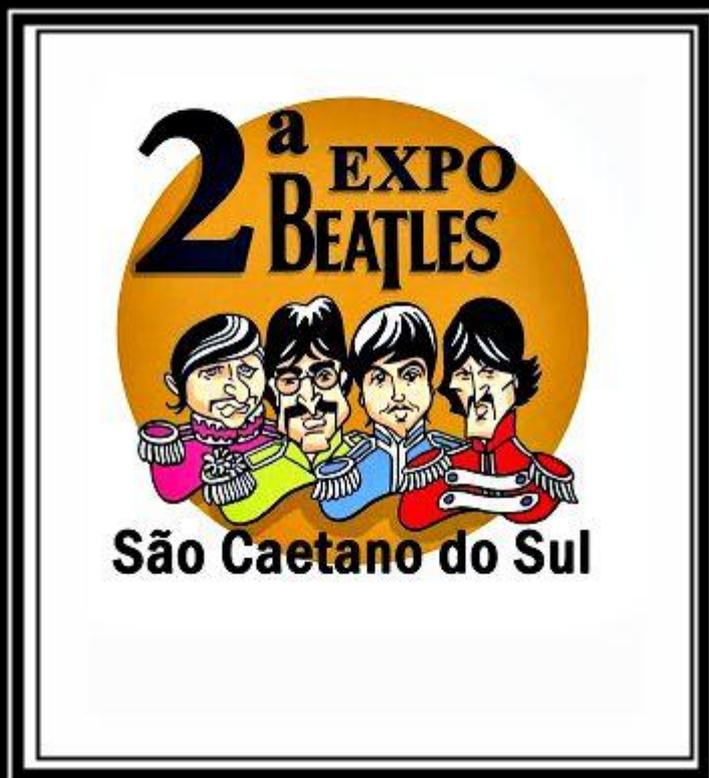
A Cultura da Língua

Pag.05

Milton Andrade -  
uma vida dedicada à cultura

Pag.06

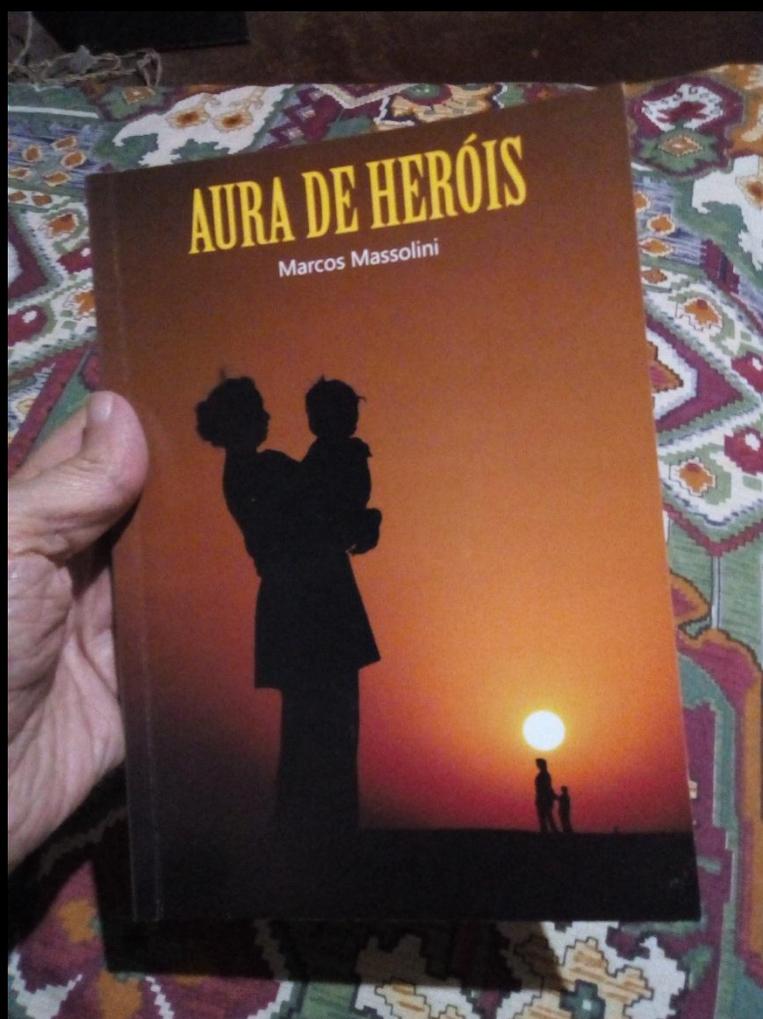
Jornal Cultura I – em parceria com  
Mário Mastrotti e Henrique Valsêsia  
2010



Em parceria com Mário Mastroti (2012)  
e da Escola de Idiomas Ibérica .

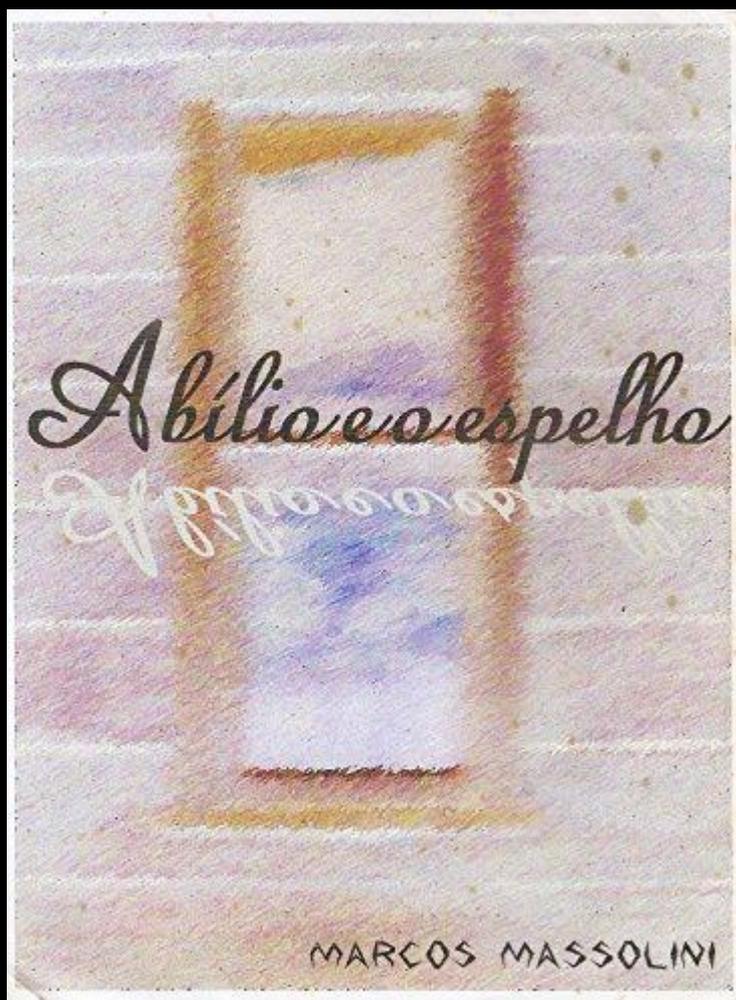


Malu, Henrique e Mário Mastroti

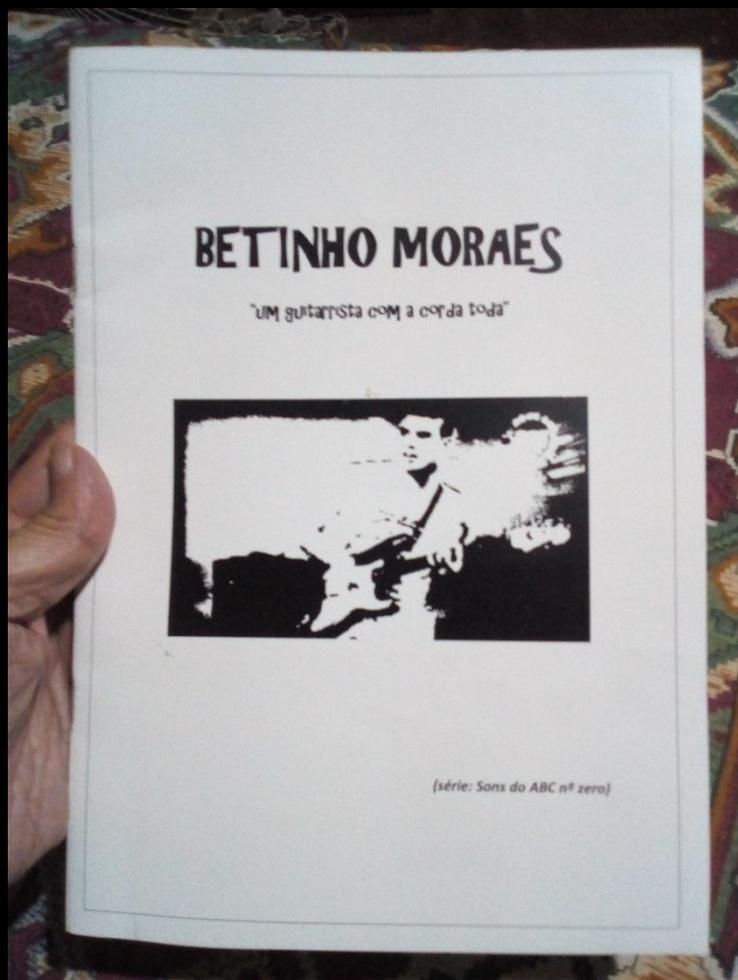


### Aura de Heróis – 2014

Outra publicação merecedora numa seleção de poemas do autor do qual em suas 168 páginas Vai traçando o verdadeiro sentido da poesia , e impresso na Juizforana gráfica e editora com prefácio de Ricardo Berlitz, Arte e Layout da Capa de Gonçalo Pavanello e ainda fotos internas de Leticia Canos Massolini, desenhos internos de João Massolini “in Memoriam” e Gabriel Canos Massolini com projeto gráfico e diagramação da Voilá ! Estúdio Criativo.



2015 – ABILIO E O ESPELHO FICÇÃO ON LINE



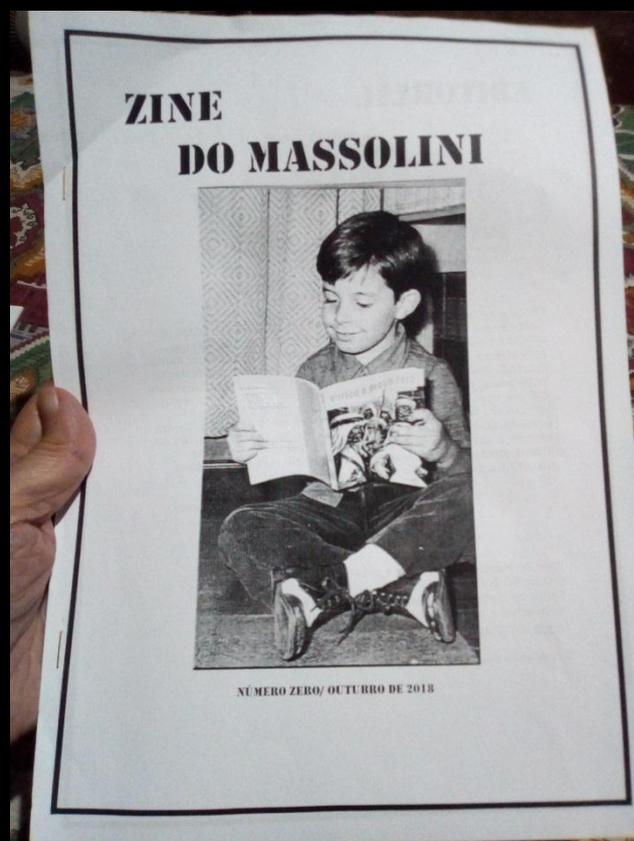
BETINHO MOARES- (um guitarrista com a corda toda)  
Primavera de 2017

Uma grande homenagem ao guitarrista que fez parte de duas bandas representativas e lendárias do nosso cenário musical do ABC , Devotos DNSA e Kães Vadius, desse anti-herói clássico do rock underground que fará muita falta a todos nós e que será sempre lembrado por todos com muita gratidão e carinho de sua grande contribuição a cena como um anjo torto que nos serenou enquanto se incendiava(. . . )



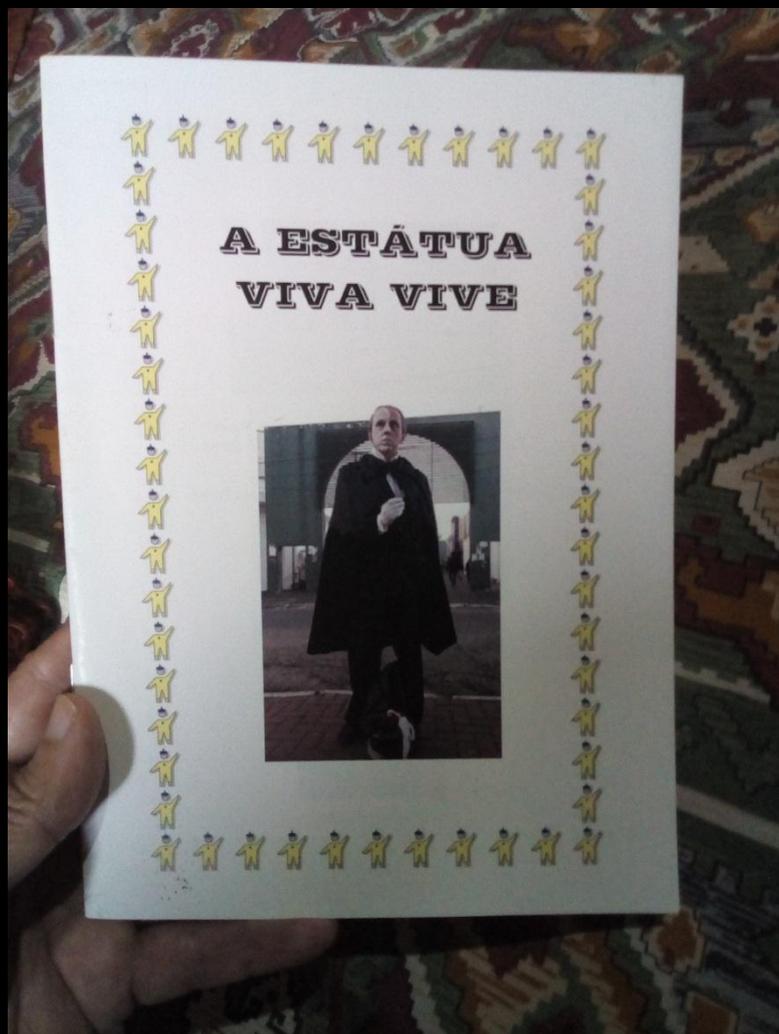
## REGISTRO SONORO – EM PARCERIA COM ZINERMAN (INVERNO) 2018

Um zine feito a quatro mãos com grande responsabilidade de colocar nossas impressões digitais sobre ele , e comentar sobre grandes bandas do universo rock que sempre estiveram no nosso DNA, mas numa forma única e diferenciada de tudo o que foi publicado por ai , ou seja relatar de como grandes bandas fizeram as nossas cabeças ( . . . )



### ZINE DO MASSOLINI – Nº0 - OUTUBRO 2018

Edição única do autor, trazendo textos, desenhos e memórias latentes , de sua produção artística, poética e por que não falar fanzineira, numa belo registro documental , ainda traz na capa o autor em 1972 no ( álbum de família) de suas memórias(...)



A ESTÁTUA VIVA VIVE – AGOSTO 2019

Um projeto requintado numa grande parceria com o amigo e ator das antigas “ Carlão “ (Calos Lopez Perez) reunindo poesias do próprio autor interpretadas em estátua viva em registros fotográficos numa performance única pelas principais ruas do ABC.

# GALERIA



ZINERMAN, RENATO DONISETE E MASSOLINI

FOTO FANZINADA EM OUTUBRO/2016



MASSOLINI E ZINERMAN FANZINADA OUTUBRO/2018



Zinerman e Massolini 02/09/19

FOTO ARQUIVO ZINE HOUSE

CONTATOS COM MASSOLINI

E-MAIL : ([marcosmassolini@uol.com.br](mailto:marcosmassolini@uol.com.br))

BLOG : ([www.almanaquedomalu.blogspot.com.br](http://www.almanaquedomalu.blogspot.com.br))

THE END